RESUMO:

As crianças já se envolvem no mundo sonoro bem cedo, com alguns pesquisadores afirmando que o contato ocorre já na fase intrauterina. É importante salientar que certas experiências sonoras a que meninos e meninas são expostos muitas vezes se reduzem a ajudar a organizar atividades relacionadas à alimentação e higiene infantil, ganhando assim aspectos disciplinadores da infância. Sabe-se que a música em relação às crianças é criada brincando com sons e mudando ambientes. Porém, muitos professores ainda não entendem a importância das aulas de música, classificam algumas músicas ouvidas pelas crianças como pequenas canções, e até mesmo músicas e sons produzidos pelas próprias crianças são considerados sons que contrariam as regras do silêncio. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi discutir as implicações da musicalização no processo de educação infantil, incluindo a discussão da legislação pertinente à incorporação da música no currículo; os resultados encontrados demonstraram que a sua contribuição envolve o desenvolvimento sociocognitivo das crianças. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa a fim de discutir a concepção de diferentes autores a respeito do tema em questão. Os resultados indicaram que o uso da ludicidade facilita a aprendizagem e desenvolve diferentes habilidades nas crianças.

PALAVRA CHAVE: Ludopedagogia; Educação Musical; Educação Infantil.

ABSTRACT:

Children are already involved in the world of sound at an early age, with some researchers claiming that contact occurs already in the intrauterine phase. It is important to highlight that certain sound experiences that boys and girls are exposed to are often reduced to helping organize activities related to children's nutrition and hygiene, thus gaining disciplinary aspects of childhood. It is known that music in relation to children is created by playing with sounds and changing environments. However, many teachers still do not understand the importance of music classes, they classify some music heard by children as small songs, and even music and sounds produced by children themselves are considered sounds that contradict the rules of silence. Therefore, the objective of this research was to discuss the implications of musicalization in the early childhood education process, including the discussion of legislation pertinent to the incorporation of music into the curriculum; the results found demonstrated that its contribution involves the socio-cognitive development of children. The methodology used was qualitative in order to discuss the conception of different authors regarding the theme in question. The results indicated that the use of playfulness facilitates learning and develops different skills in children.

KEYWORS: Ludopedagogy; Musical education; Child education.

INTRODUÇÃO

A criança tende a ter contato com a música desde muito nova. Normalmente cantando canções com uma voz doce e suave de sua mãe, cresce percebendo que o mundo ao seu redor é regido pela musicalidade. A música está presente nas canções de ninar, nas brincadeiras, nos brinquedos sonoros, nas danças e atua como um marco em determinados momentos.

Está na vida, nos costumes e tradições de um povo, nas festas e nas memórias especiais. A música ajuda a estabelecer algumas regras e assim permite um aprendizado diferente. Desde o nascimento entramos em contato com os sons, desde o nascimento estamos predispostos a sons e composições e assim começamos o mundo da linguagem.

Por isso, essa relação prematura favorece o desenvolvimento de nossas aptidões cognitivas, linguísticas e motoras. Nesse sentido, justifica-se o presente artigo para trazer elementos para a discussão a fim de promover uma melhor funcionalidade da música em sala de aula.

Como problemática, muitos professores ainda não compreendem o real significado de trabalhar junto as crianças o ensino da música, limitando-se muitas vezes o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Como objetivo geral, tem-se, portanto, uma breve discussão sobre as implicações da musicalização durante a educação infantil; e como objetivos específicos, sobre a legislação pertinente à incorporação da música no currículo nesta etapa escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A MÚSICA NOS TEMPOS E ESPAÇOS

A música organiza os sinais sonoros no espaço e no tempo. Desde o século 20 tem havido intensa pesquisa sobre a origem

da música e sua importância para as relações sociais, e explicações em sociologia, biologia e antropologia têm sido buscadas.

A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Ao explorar o mundo dos sons e ritmos, os pequenos não só descobrem novas formas de expressão, mas também desenvolvem habilidades essenciais para o crescimento pessoal

As crianças geralmente entram em contato com a música desde cedo. Normalmente cantando canções com uma voz doce e suave, a mãe cresce percebendo que o mundo ao seu redor é regido pela musicalidade.

A música está presente nas canções de ninar, nas brincadeiras, nos brinquedos sonoros, nas danças e atua como um marco em determinados momentos. Está na vida, nos costumes e tradições de um povo, nas festas e nas memórias especiais. A música ajuda a estabelecer algumas regras e assim permite um aprendizado diferente. (NOGUEIRA, 2003).

Desde o nascimento, a criança entra em contato com os sons, desde o nascimento estamos predispostos a sons e composições e assim começamos o mundo da linguagem.

Por isso, essa relação prematura favorece o desenvolvimento de nossas aptidões cognitivas, linguísticas e motoras (CÍCERO, apud SIMIONATO e TOURINHO, 2007, p.370).

Para Brito (2003), quando a criança ouve música, não significa que ela aceita regras ou percebe particularidades, mas que vive esse momento de aprendizagem. Em outras palavras, a criança, ao entrar em contato com a música, tem que ter certas habilidades de desenvolvimento, diferenciando a audição, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Desta forma:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica (BRASIL, 2000, p. 31).

Ou seja, há uma oportunidade de ampliar as formas de comunicação e expressão, desenvolvendo assim a boa comunicação: "A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir- se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão" (LOUREIRO, 2003, p.1).

Os modelos de artes visuais conhecidas até hoje permeiam os diferentes conceitos da arte como história, expressão, a linguagem e a cultura, a fim de que o estudante compreenda todo o processo histórico, e não necessariamente remetendo a intenção de que a mesma saia da escola como um artista:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 2003, p. 57).

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA A RESPEITO DO ENSINO DE MÚSICA

No caso do ambiente escolar, a Lei Nacional nº 11.769/2008 introduziu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas primárias e alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), que incentivou os professores a repensarem as artes praticadas como dança, teatro e música.

No caso da música, esta competência exige estudo, prática, reflexão e diversidade e deve estar presente no projeto pedagógico da política escolar. Além disso, deve ser incluída nos planos pedagógicos, ser tratada de forma interdisciplinar e contribuir para o desenvolvimento integral e cognitivo de crianças e adolescentes.

Outra lei, as Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE /CEB nº 12/ 2013 de 12.04.2013) trouxe à tona a urgência de um currículo que forneça uma matriz de conhecimento para a educação musical, que se constitua em uma ferramenta que contribua para o trabalho de professores especialistas e não especialistas que desenvolvem a educação musical na educação básica e em particular na educação infantil.

Outras mudanças levaram a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento norteador para a equidade nos sistemas educacionais em todo o Brasil. Ou seja, uma criança que estuda na região centro-oeste do país tem garantidos os mes-

mos direitos de aprendizagem que, digamos, uma criança que mora na região sul.

A música enquanto expressão artística se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

De acordo com a LDBEN, o sistema de ensino, levando em conta o artigo 26.º, n.º 2, tornou obrigatórias as aulas de arte e fez da arte uma ferramenta educativa através da expressão de ideias e do estímulo da criatividade pessoal. A arte por si só tem um papel multifuncional em relação à educação e pode ser utilizada para trabalhar diversos assuntos e disciplinas.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical.

Outro exemplo a ser citado é a Educação Infantil que não possui um Currículo formalizado. A partir de 1998, essa fase do ensino segue o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento equivalente ao PCN correspondentes a Educação Básica. O desenvolvimento das atividades contempla os eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática utilizando diferentes linguagens.

Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017, p. 154).

Assim, a BNCC focou a educação infantil e ampliou a carga horária para experiências que incorporam as artes como um todo e suas linguagens, e introduzem a música como elemento obrigatório desde a infância. As discussões sobre o trabalho em sala de aula foram intensas a fim de trazer melhores métodos para trabalhar com a primeira infância (BRASIL, 2017).

Os documentos da educação infantil ensinam a trabalhar com a linguagem musical por meio da improvisação, estudos do corpo, ouvir sons e músicas, construir instrumentos musicais, criar e pensar a música.

Ou seja:

> O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Por meio da música a criança aprende a se expressar. A escola deve desenvolver seu potencial apresentando sua parte poética, composição e diversidade, desenvolvendo as emoções das crianças (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

Para Brito (2003), quando a criança ouve música, não significa que aceita regras ou percebe particularidades, mas que vive esse momento de aprendizagem.

Em outras palavras, a criança, ao entrar em contato com a música, tem que ter certas habilidades de desenvolvimento, diferenciando a audição, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Ou seja, há uma oportunidade de ampliar as formas de comunicação e expressão, desenvolve assim uma boa comunicação: “A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir- se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão” (LOUREIRO, 2003, p.1).

ATIVIDADES QUE POSSIBILITAM O CONTATO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As artes visuais trouxeram técnicas a serem utilizadas com os estudantes a fim de dinamizar o processo de ensino através de manifestações artísticas como o desenho, a modelagem, a pintura, a musicalidade, o trabalho com reciclagem, as diferentes culturas, entre tantas outras, propiciando a criatividade, o brincar, a coordenação motora, a sensibilidade, e outros fatores importantes para o desenvolvimento da criança/adolescente.

As atividades desenvolvidas na educação infantil são orientadas, entre outras, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que indicam que é:

> (...) a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (GOBBI, 2010, p.12).

O professor da educação infantil deve estar sempre atento à forma como os bebés e as crianças mais velhas se expressam musicalmente em cada fase. Em creches e pré-escolas, é comum trabalhar com músicas que apresentam versos com valores morais simultaneamente com refrões que sugerem determinados comportamentos, entendendo a música apenas como música e não como som e melodia.

Há aqueles que classificam algumas canções infantis como canções sem importância e trata-se de mostrar como meninos e meninas são concebidos e, ainda, como as relações entre adultos e crianças são concebidas e realizadas em ambientes infantis onde a música é tocada. e sons que, quando recitados pelas próprias crianças, são percebidos como ruído, contrariando as regras do silêncio. A música é indispensável como jogo, como cultura e como contato com o folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

Além disso, segundo o autor, o professor também deve manter contato com outros gêneros musicais, de outras culturas e principalmente com sons de todo o mundo, levando também em conta o que a criança traz consigo de seu convívio social, familiar e cultural, meio ambiente. A ideia central da educação infantil não é apenas presentear a criança com músicas prontas.

O professor deve oferecer momentos de descoberta e construção sonora, cantando e inventando canções. Objetos podem ser transformados em instrumentos musicais, o repertório musical é enriquecido através de exercícios diferenciados com as crianças.

O som das histórias, ruídos auditivos, brincadeiras cantadas, percepção de sons, ruídos, ruídos, fazem da creche e pré-escola o que é. essencial estabelecer a infância comum com outras línguas e não como uma aula de música, que tantas vezes se observa.

De acordo com Tuleski e Eidt (2016), o funcionamento psicológico superior em crianças se desenvolve após dois tipos de fenômenos: transformações psicológicas como o desenvolvimento da linguagem, escrita e desenho; e os processos de desenvolvimento de funções relacionadas à memória, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

Isso torna a música um estímulo essencial para o desenvolvimento do cérebro infantil. Culturalmente, o hábito de cantar e dançar com os bebês é difundido e auxilia no aprendizado musical, bem como no desenvolvimento do afeto, socialização e aquisição da linguagem (ILARI, 2003).

A arte-educação visa usar a arte para a educação humana e dar ao mundo um sentido de existência e percepção através de emoções pessoais e referências simbólicas (cultura, memória, criatividade). Para tanto, pretende respeitar a cultura herdada e ampliar o conhecimento para dotar os alunos de ferramentas para que possam desenvolver uma capacidade de conhecimento para compreender como se tornar essencial na mesma cultura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Arte (BRASIL, 2000), as crianças desenvolvem potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade na compreensão e vivência da arte, o que influencia sobremaneira sua percepção do mundo concretizando as emoções das pessoas.

Ainda, enfatizando as questões que normalmente não podem ser expressadas em palavras e considerando a ideia de reinterpretar ideias óbvias e forçar o indivíduo a reconsiderar sua compreensão e interpretação do seu entorno e seu propósito não é apenas a simples apreciação, mas também tem valor na relação entre razão e emoção.

Assim, seu ensino visa abstrair muitos conteúdos profundamente protegidos como emoções e ideias e realizá-los através de cores, imagens, sons, gestos, etc. (VILAÇA, 2012).

Em geral, a arte sempre foi classificada como objeto de contemplação, o que faz com que seu valor como ferramenta educacional não tenha sido levado a sério por ser considerada uma atividade de lazer (BARBOSA, 2006).

A educação deve considerar a formação do todo, não só para ensinar o conhecimento científico, mas também para aprender a inteligência perceptiva, levando à crítica emocional é muito importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação à formação de opiniões.

Pode-se enumerar as possibilidades de usar a arte como método de ensino para: mobilizar e atrair facilmente a criança para desenvolver com questões polêmicas, capacitá-lo a desafiar padrões e comportamentos estabelecidos, respeitar os outros e refletir sobre eles, possibilitar o contato com alunos de expressões culturais e de outros lugares.

É possível desenvolver todas as possibilidades de colaboração com a arte de maneiras interessantes, de modo que os indivíduos às vezes expressem tudo o que naturalmente não querem fazer sem perceber (VILAÇA, 2012).

Portanto, a educação artística deve estimular a formação de críticos e dar-lhes a oportunidade de interagir respeitando as diferenças culturais e perspectivas.

Assim, as crianças devem ser estimuladas a pensar e criar, para que conheçam seus direitos e deveres e saibam como fazê-los isto pode transformar a sociedade. Para isso, os profissionais desta área devem ter

não só uma visão pedagógica, mas também uma consciência holística (SAVIANI, 2002).

O currículo deve ser pensado através do desenvolvimento de atividades que considerem o desenvolvimento da criatividade, estimulem a imaginação das crianças e a capacidade de criar e inventar, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolver diversas habilidades e competências, contribuindo assim para a socialização.

A escola deve regatar a cultura popular para salvar o valor cultural de toda a sociedade. Reconhecer a música popular e como uma série de convenções é a base do conhecimento. Criar espaços de participação nas relações sociais é muito importante para a compreensão da cultura popular como um todo (ABERASTURY, 1982).

3 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar arte pedagogia é essencial para o aprendizado dos alunos nos dias de hoje. Para isso, é preciso voltar no tempo e entender como as Políticas Públicas e os Documentos Orientadores da Educação Básica compreendem o ensino de arte nas escolas, levando em conta também a história da arte, onde começou e como se modificou para refletir as tendências o campo como um todo para entender.

As perspectivas mostradas ao longo do tempo, desde a época colonial até o presente, têm efeitos colaterais devido a certas posições éticas e políticas sobre como e o que é necessário ensinar artes na educação primária.

A BNCC, como documento orientador serviu para contribuir para igualar os conteúdos nas escolas brasileiras, pois infelizmente ainda há baixa frequência e diminuição dos resultados obtidos tanto nas avaliações externas quanto nas internas.

Em particular, os professores devem garantir momentos que atraiam os alunos das aulas de arte em todas as fases de seu desenvolvimento, permitindo perspectivas criativas, reais e construtivas, sempre com foco no desenvolvimento pedagógico do indivíduo.

A presença da música na educação infantil visa estimular o crescimento global da criança, inclusive integrando sua individualidade, contexto cultural e étnico, entendendo a criança como um ser único que possui qualidades especiais e interage com outros indivíduos. Musicalização e outros formas de arte formam uma base sólida para a educação infantil.

Para que o trabalho com a música seja prático na educação infantil, é preciso pensar em ferramentas e práticas que trabalhem com a diversidade e o contexto da criança, explorando suas potencialidades.

O ensino da musicalidade engloba a formação do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso da música muda a criança em termos de percepção, formas de agir e pensar, em termos de aspectos subjetivos.

Isso significa que a música na educação infantil apoia o trabalho pedagógico e a aprendizagem infantil e traz a oportunidade para os professores trabalharem diversidade na sala de aula e desenvolver diversas habilidades nas crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. Arte-Educação no Brasil. 5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, v. 6.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, cap.1, p. 19-43.

BRITO, T.A. de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da Abem, 2003, 9, 7-16. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcaf.pdf . Acesso em: 02 abr. 2024.

LOUREIRO, A.M.A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, M.C. Conceitos e terminologia - Aquecendo uma transforma-ação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, A.M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 30 mar. 2024.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 14.ed.- Campinas, SP: Autores Associados: 2002.

SIMIONATO, L.C; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH, 2007, p. 371-377.

VILAÇA, I.C. Arte-Educação: a arte como metodologia educativa. Cairu em Revista, n° 04, Jul/Ago, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_MET. Acesso em: 28 mar. 2024.

TULESKI, S.G.; EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), Periodização histórico-cultural o desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.